

AÇÕES DE ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO NA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA E PEDIATRIA (LAENP) COM CRIANÇAS DA CASA ABRIGO DE BALSAS-MA

Dandara Jorge Pinheiro

Universidade Estadual do Maranhão

Douglas da Silva Pereira

Universidade Estadual do Maranhão

Eduarda Cirqueira da Costa

Universidade Estadual do Maranhão

Maria Eduarda Sousa Cruz

Universidade Estadual do Maranhão

Veronika Galvão Moreira

Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: O acolhimento institucional na fase de desenvolvimento humano gera vulnerabilidade emocional que demandam uma assistência de enfermagem para além do cuidado técnico. Este relato de experiência descreve uma ação extensionista realizada pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Neonatologia e Pediatria (LAENP) em uma Unidade de Acolhimento em Balsas-MA. O estudo problematiza o cuidado muitas vezes estigmatizado ou mecânico, buscando promover o bem-estar emocional por meio da humanização. A metodologia consistiu em uma intervenção lúdica e na oferta de afeto para reduzir a timidez e medo, transformando o local em um ambiente acolhedor e leve. Conclui-se que a aplicação das teorias acadêmicas em práticas sociais fortalece o desenvolvimento profissional como ser transformador da realidade. A ação evidenciou que o cuidado humano é essencial para o desenvolvimento psicossocial saudável de crianças e adolescentes em situação de acolhimento.

Palavras-chave: Assistência Humanizada, Educação em Saúde, Enfermagem Pediátrica e Vulnerabilidade Social.

Welcoming and humanizing actions in pediatric nursing: na experience report from the Academic League of Nursing in Neonatology and Pediatrics (LAENP) with children from the Balsas-MA shelter home

Abstract: Institutional care in the human development phase generates emotional vulnerability that demands nursing care beyond technical care. This experience report describes an extension action carried out by the Academic League of Nursing in Neonatology and Pediatrics (LAENP) in a Reception Unit in Balsas-MA. The study problematizes care that is often stigmatized or mechanical, seeking to promote emotional well-being through humanization. The methodology consisted of a playful intervention and the offer of affection to reduce shyness and fear, transforming the place into a welcoming and light environment. It is concluded that the application of academic theories in social practices strengthens professional development as a transformer of reality. The action showed that human care is essential for the healthy psychosocial development of children and adolescents in foster care.

dandarajp21@gmail.com, douglassilva050916@gmail.com, eduardacirqueira630@gmail.com,

mariaeduardaasousacruz14@gmail.com, gveronika@gmail.com.

Keywords: Humanized Care, Health Education, Pediatric Nursing and Social Vulnerability.

1. Introdução

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio da lei nº 8.069/1990, estabelece que é dever da família, da comunidade e do poder público assegurar à criança e adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à dignidade e à convivência familiar. Todavia, o público infantojuvenil institucionalizado vivencia uma realidade acentuada vulnerabilidade devido ao rompimento desses vínculos, o que demanda da enfermagem pediátrica estratégias de cuidado holístico que transcendam a assistência clínica. Nesse contexto, a assistência de enfermagem fundamenta-se na Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson, que compreende o cuidar como uma ciência e arte centradas na relação transpessoal visando mitigar a desumanização ao integrar os aspectos biológicos, sociais e espirituais do ser humano em situações de crise e abandono.

Sob essa ótica, compreende-se que a vulnerabilidade pediátrica é um fenômeno influenciado pela fragilidade de laços afetivos (MESTRE *et al.*, 2025). Na Casa Abrigo de Balsas-MA, embora exista suporte multiprofissional, percebe-se que o ambiente pode limitar a expressão e os relacionamentos interpessoais, gerando sentimentos de restrição nos acolhidos. Assim, percebe-se que o problema central está na forte carência afetiva desses indivíduos que, devido ao distanciamento familiar, buscam diariamente por vínculos. Com isso, essa realidade reforça a necessidade das ações de extensão da Liga Acadêmica de Enfermagem em Neonatologia e Pediatria (LAENP) que desempenham um papel fundamental ao realizar ações de extensão que levam cuidado e dedicação para esse público.

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da LAENP na realização de uma ação focado no acolhimento e humanização na referida instituição. A metodologia caracteriza-se em um relato de experiência descritivo, fundamentado na teoria do cuidado transpessoal. Este resumo está estruturado em quatro seções: a primeira contextualiza o tema e objetivos; a segunda descreve a metodologia; a terceira apresenta os resultados e discussões; e a quarta expõe as considerações finais sobre o impacto da ação na vida das crianças e adolescentes.

2. Material e Métodos

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, fundamentada nas ações realizadas pela LAENP na casa abrigo de Balsas-MA. A ação foi desenvolvida no dia 10 de abril de 2026, tendo como público-alvo crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social acolhidos pela instituição. As atividades foram desenvolvidas com base na Política Nacional de Humanização (PNH), priorizando o acolhimento por meio de escuta qualificada e respeito às individualidades dos sujeitos. Para a execução do momento, utilizou-se a seguinte metodologia operacional:

dandarajp21@gmail.com, douglassilva050916@gmail.com, eduardacirqueira630@gmail.com,

mariaeduardaasousacruz14@gmail.com, gveronnika@gmail.com.

- Planejamento intersetorial: reuniões prévias com a gestão da casa abrigo para identificação das demandas emocionais e sociais dos acolhidos;
- Aplicação de estratégias lúdicas: utilização de brinquedos, apresentações e dinâmicas de grupo, visando a redução da ansiedade e fortalecimento de vínculo;
- Educação e socialização: realização de oficinas lúdico-educativas, como a dinâmica da “caça aos objetos”, com intuito de promover diversão em grupo;
- Acolhimento afetivo: distribuição de lanches e lembrancinhas confeccionados pela diretoria da LAENP, buscando materializar o carinho e dedicação da liga os acolhidos.

A análise das experiências foi realizada de forma reflexiva, correlacionando como as teorias de enfermagem e as práticas extensionistas se complementam, desenvolvendo nos acadêmicos um olhar humano e sensível. Por tratar-se de um relato de experiência decorrente de atividade de extensão, a descrição preserva a identidade dos participantes e da instituição, respeitando os preceitos éticos e as diretrizes de proteção à criança e adolescente.

3. Resultados

A vivência na Casa Abrigo demonstrou que a LAENP foi além de uma atividade extensionista, marcando a ação com afeto, cuidado e dedicação. Inicialmente, o cenário estava marcado por uma “vulnerabilidade de laços” (MESTRE et al., 2025), onde predominavam a timidez e medo do desconhecido. Percebeu-se a necessidade urgente de garantir a esses menores segurança emocional e reconhecer a importância de cada ser ali presente.

O envolvimento dos acadêmicos e docentes mostrou o quanto a sensibilidade transforma ambientes através da escuta qualificada e do olhar humanizado. Essa prática revela que, quando a enfermagem supera a assistência automática, é capaz de oferecer o que Lima (2018) define como uma oportunidade de criar laços para além do ambiente institucional, buscando desmistificar o isolamento e fortalecer sentimentos de pertencimento social.

Os resultados demonstraram que a enfermagem em pediatria deve atuar na cura desses empecilhos sociais, reconhecendo o afeto como parte indispensável do processo terapêutico. Essa postura evita que o cuidado se torne uma tarefa meramente automatizada ou fria (ITO; AZEVEDO, 2021). O cuidado foi materializado em gestos simples, como o lanche compartilhado, as brincadeiras, as conversas e a entrega das lembrancinhas, que mostraram aos acolhidos o quanto eles são importantes. Assim, percebeu-se que o sucesso da ação se deu pelo preenchimento do vazio emocional, evidenciando o desejo de retorno e pela saudade antecipada, firmando os compromissos sociais da liga com as populações vulneráveis.

4. Discussão

dandarajp21@gmail.com, douglassilva050916@gmail.com, eduardacirqueira630@gmail.com,

mariaeduardaasousacruz14@gmail.com, gveronnika@gmail.com.

A experiência na Casa Abrigo revelou que a vulnerabilidade institucionalizada se manifesta, prioritariamente, pela fragilidade dos elos afetivos e pela escassez de contato com a comunidade externa. Conforme Mestre *et al.*, (2025), a deficiência de laços parentais resulta em comprometimento das funções emocionais, o que amplia a sensibilidade em saúde. Para fundamentar esse cenário, utilizou-se a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau, que define a enfermagem como um processo interpessoal e terapêutico baseado na interação entre enfermeiro e indivíduo. Nesse contexto, as dinâmicas funcionaram como uma “fase de identificação”, onde os acolhidos deixaram de ser vistos como estranhos e passaram a ser vistos como figuras de confiança, permitindo o livre arbítrio das expressões.

A distribuição dos lanches e lembrancinhas materializou o cuidado transpessoal definido por Watson (2007). Para a teórica, o cuidado ocorre quando o profissional se conecta com a alma do ser cuidado através de atos de bondade e sensibilidade. Esse acolhimento é essencial, pois, de acordo com Lima e Aoyama (2025), o enfermeiro deve estar preparado para atuar com um olhar humano e holístico frente a essa parcela populacional marginalizada. O impacto emocional foi geral: os acadêmicos sentiram-se sensibilizados ao ouvirem os relatos e anseios dos acolhidos, percebendo que pequenos atos são tão significativos quanto atividades planejadas.

A interação da LAENP evidenciou a relevância das tecnologias leves do cuidado, fundamentais para a assistência de enfermagem. Grilmaldi *et al.*, (2021), enfatiza o papel político-social da profissão na promoção da equidade para populações vulneráveis. O sucesso da ação foi confirmado com as indagações das crianças e adolescentes sobre o retorno da liga e pela demonstração de saudade antecipada, evidenciando o vazio sentimental preenchido pela equipe. Ao integrar as teorias citadas, percebeu-se que é possível transformar um ambiente de isolamento em espaços de diversão e segurança e emocional. Portanto, a discussão confirma que a humanização é a principal estratégia para quebrar ciclos de desumanização na assistência infantojuvenil.

5. Conclusões

Este resumo apresentou uma ação extensionista da LAENP em uma Unidade de Acolhimento, buscando promover bem-estar emocional das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Através da abordagem lúdica e da escuta qualificada, a experiência mostrou que, por meio de ações humanizadas, a enfermagem é capaz de transformar ambientes sociais e fortalecer vínculos. O trabalho contribui para a formação acadêmica ao demonstrar a importância de transpor o conhecimento teórico da sala de aula, para a prática social pediátrica. Como limitação, aponta-se o caráter pontual da intervenção, sugerindo a relevância de trabalhos futuros e a implementação de programas de acompanhamento continuado, que fortaleçam de forma permanente os vínculos terapêuticos e resiliência desse público.

Referências

dandarajp21@gmail.com, douglassilva050916@gmail.com, eduardacirqueira630@gmail.com,
mariaeduardaasousacruz14@gmail.com, gveronnika@gmail.com.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ITO, Sidney Issao; AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos. Educadores sociais em abrigos destinados a crianças e adolescentes: revisão sistemática. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 14, n. 1, p. 276-297, jan./abr. 2021.

LIMA, Jhúlya Gonçalves; AOYAMA, Elisângela de Andrade; MEDEIROS, Gilney Guerra de. A importância da acolhida e do cuidado humanizado na enfermagem para crianças em situação de vulnerabilidade social. **Lumen et Virtus**, São José dos Pinhais, v. 16, n. 49, p. 6345-6362, jun. 2025.

MESTRE, Cristiana Moura; FERREIRA, Filipa de Goulart Corte Real; CHAREPE, Zaida. O conceito de vulnerabilidade em saúde na população pediátrica no contexto dos cuidados de enfermagem: uma scoping review. **Cadernos de Saúde**, Portugal, v. 17, n. 1, p. 62-74, 2025.

SANTIAGO, Andressa Amaral; RIBEIRO, Quéren Cristina Ximenes; NEVES, Keila do Carmo. Atribuições do enfermeiro na assistência a crianças com necessidades especiais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 1, dez. 2024.

WATSON, J. **Enfermagem: ciência humana e cuidado: uma teoria de enfermagem**. Tradução de João Arriscado Nunes. Loures: Lusociência, 2007.